



Mercado indiano de animação deve crescer 27% em 2012 **P5**



Lenovo busca oportunidades de aquisição nas nações BRIC **P2**

15 de março de 2009

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília

2,2% de aumento na produção agrícola

De acordo com o órgão de pesquisa econômica, Centro de Vigilância da Economia Indiana (CMIE), a produção agrícola da Índia deve crescer 2,2% a mais em 2008-09, do que o ano fiscal anterior devido às condições climáticas favoráveis e ao aumento da superfície, o que irá reforçar a safra de primavera.

O governo também fez uma revisão nos valores da última safra para 2007-08, aumentando a produção de soja de 9,4 milhões de toneladas para 10,97 milhões de toneladas e a produção de cana de açúcar de 340,6 milhões de toneladas para 348,2 milhões de toneladas.

Além disso, a produção de arroz, grão de bico, mostarda e colza devem aumentar, de acordo com a segunda estimativa antecipada da produção agrícola, divulgada pelo Ministério da Agricultura. O CMIE também espera que a produção de aço cresça 6,5% durante 2009-10, devido a uma constante procura de produtos de aço, utilizados em atividades de construção. "A ênfase do governo em despesas de infra-estrutura, a fim de estimular o crescimento econômico, deve manter a demanda por produtos saudáveis," de acordo com o grupo de pesquisa.

Empresas indianas esperam aumentar número de empregos

Apesar do declínio econômico global e das notícias de desemprego nas manchetes dos jornais, 44% das empresas na Índia esperam um aumento nas oportunidades de trabalho no próximo ano, de acordo com um relatório de pesquisa Grant Thornton.

"Cerca de 44% das empresas indianas esperam um aumento nas oportunidades de emprego nos próximos 12 meses, enquanto 16% acreditam que as oportunidades de emprego vão diminuir e o restante (40%) espera que permaneçam inalteradas," de acordo com Grant Thornton International Business Report.

No entanto, o relatório afirma que "um número significativo de empresas privadas (60%) na Índia pretendem aumentar os salários dos funcionários apenas alinhados com a inflação," disse Monish Chatrath, líder dos mercados nacionais indianos de Grant Thornton.

Presidente convida universidades a estudar o impacto da desaceleração econômica

A Presidente Smt. Pratibha Devi Singh Patil convidou as universidades do país a estudar o impacto socioeconômico da crise financeira que tem "alterado a dinâmica da economia global". "As universidades devem estudar o impacto socioeconômico do declínio financeiro tanto no nível mais amplo quanto no nível da base," disse a Presidente, ao discursar na 25ª do conselho convocação da Universidade do Rajastão, em Jaipur, no dia 5 de março. "As instituições existentes e o mecanismo de resposta serão testados, pois lidamos com o impacto e as implicações. Para isso, um esforço coletivo será necessário", acrescentou Patil.

Destaques do discurso: "Desde tempos imemoriais, a Índia tem sido um centro de conhecimento. Milhares de anos atrás, grandes estudiosos costumavam ensinar uma variedade de disciplinas como filosofia, religião, medicina, matemática, literatura, teatro e artes. Grandes obras sobre estes temas foram escritas. Desde os tempos antigos, nosso país tem mantido uma tradição de ensino institucionalizado sob a forma de Gurukuls. Aqui, as universidades existiam de modo contínuo através de milênios. Nalanda é um bom exemplo. Diz-se que numa época tinha cerca de 10.000 estudantes residentes e professores registrados, com pesquisadores de terras distantes. As universidades da Índia devem agora preservar e perpetuar essa gloriosa memória, bem como reforçar o alcance e a qualidade da educação com vistas a satisfazer os desafios globais.

O processo de globalização, juntamente com os rápidos avanços em ciência e tecnologia, principalmente em tecnologia da informação, tem definido as realizações, premências e atrativos destas últimas por mais de duas décadas. A globalização criou um mundo inter-relacionado e interligado, gerando oportunidades e também criando desafios. Suas características são as sociedades baseadas no conhecimento e no fluxo de bens e idéias, através das fronteiras nacionais. Atualmente, o foco é na crise



A Presidente Smt. Pratibha Devisingh Patil discursando na 25ª cerimônia do conselho da Universidade do Rajastão, em Jaipur, no dia 5 de março

financeira, que teve origem no hemisfério ocidental, mas foi transmitido para todo o planeta. Esta crise modificou a dinâmica da economia global, obrigando a ter um novo olhar nas questões relativas à segurança financeira mundial e à arquitetura financeira. As instituições existentes e os mecanismos de resposta serão testados, pois lidamos com o impacto e as implicações. Um esforço coletivo será necessário.

As universidades, sendo centros de pesquisa e ensino, são instituições onde essas mudanças deverão ser analisadas e compreendidas. As universidades devem estudar o impacto socioeconômico do declínio financeiro tanto num nível mais amplo quanto no nível da base. Em um mundo interconectado, as retomadas e as desacelerações das economias das nações mais distantes podem ter um impacto sobre os requisitos de competências em outras nações. As universidades sempre foram lugares onde as competências e os conhecimentos são bem transmitidos aos alunos para que se adaptem às exigências do local de trabalho. Portanto, nossas universidades devem ser capazes de avaliar os requisitos do mercado de trabalho com bastante antecedência.

As universidades auxiliam uma nação, dando-lhe vitalidade econômica, saber

científico, as grandes linhas mudança social e competitividade global, através de inovação e pesquisa. As atividades das boas universidades devem esforçar-se para contribuir com a riqueza do patrimônio cultural, literário e aspectos sociais da comunidade. É neste contexto, que tenho destacado o fato que todas as universidades devem criar programas que permitam aos alunos interagir com as comunidades locais e compreender suas questões. Aqueles que são formados devem trabalhar para a elevação dos desfavorecidos da sociedade. Podem empreender o trabalho de bem-estar social, tornando-se mensageiros da mudança e, desta forma, tornando-se pessoas que têm um sentido de responsabilidade com a sociedade. Se uma pessoa é tratada com benevolência por outra, a vida adquire muito mais sentido.

Pandit Jawaharlal Nehru disse que uma universidade representa a marcha para frente da humanidade em direção a maiores objetivos. Portanto, a finalidade da educação deve ser criar indivíduos talentosos que procurem não apenas melhorar sua própria condição, mas também contribuir ativamente para servir melhor a humanidade.

A Índia é uma jovem nação na qual o número de jovens é superior a 540 milhões. A qualidade da educação e das competências utilizáveis juntamente com valores corretos irão transformar a juventude em uma incrível força de mudança e progresso.

Um enfoque na educação das mulheres é necessário para construir sociedades informadas. Isto trará consciência e força às mulheres instruídas que podem reforçar em nossa sociedade os valores de tolerância, compaixão e cuidado, qualidades intrinsecamente associadas com as mulheres e tão necessárias nos tempos atuais. Criar oportunidades para mostrar sua força intrínseca é importante.

Uma universidade é importante por causa da energia e da inteligência de seus alunos e da excelência na formação de professores e professoras. O corpo docente é a alma de uma universidade.

Tesouro de Mahatma Gandhi pronto para voltar para casa



Um tesouro nacional está pronto para voltar para casa com o magnata indiano Vijay Mallya, responsável pela compra dos bens pessoais de Mahatma Gandhi, incluindo os famosos óculos com aros redondos, no valor de US\$ 1,8 milhões, leiloados em Nova York, no dia 6 de março. O leilão foi realizado no Antiquorum Auctioneers de Nova York. Os pertences de Gandhi que foram colocados

em leilão incluem um relógio de prata de bolso Zenith 1910, sandálias desgastadas, uma tigela, um prato. Tony Bedi, que fez a proposta vencedora, em nome de Mallya, antigo deputado e chefe do Grupo UB incluindo Kingfisher Airlines e United Breweries, anunciou mais tarde que os pertences seriam devolvidos à Índia para exibição pública. "Tenho certeza de que todos os indianos ficarão felizes em saber que estes objetos de Gandhi vão retornar à casa," disse Bedi aos jornalistas.

Havia uma dúzia de licitantes na sala, 30 pessoas ao telefone, e cerca de 25 pessoas que apresentaram propostas escritas. O segundo maior lance foi de US\$ 1,75 milhões apresentado on-line da Grã-Bretanha, disse a casa de leilão. Logo que o lote N° 364, dos objetos de Gandhi, foi colocado à venda pouco depois das 15 horas, um longo silêncio atravessou o ambiente e houve uma apresentação de slides sobre Gandhi, acompanhada de uma música ao piano, segundo as reportagens na mídia.

Índia, China e Brasil esperam ter mais responsabilidades: USTR

Entre as economias do mundo com maior crescimento acelerado, Índia, China e Brasil não apenas desenvolveram um novo nível de influência na arena global, mas devem aumentar o nível de responsabilidades para facilitar o comércio mundial, disse um relatório oficial dos EUA.

O Representante do Comércio dos EUA (USTR em inglês) na 'Agenda de Políticas de Comércio 2009 e Relatório Anual 2008' identificou a Índia, China e Brasil como os principais mercados emergentes do mundo. O crescente papel dos três países "deve beneficiar não apenas seus próprios interesses econômicos, mas também promover o crescimento econômico mundial e o desenvolvimento em benefício de todos os países em desenvolvimento," disse o USTR.

Ao apreciar a decisão do Diretor-Geral da OMC, Pascal Lamy, de convocar uma reunião da liderança do G-7 em Genebra, em julho do ano passado, para enfrentar as questões mais difíceis no que concerne a agricultura e o acesso aos mercados não

agrícolas (NAMA), o USTR afirmou: "Isto foi um progresso significativo, proporcionando, efetivamente, à China, ao Brasil e à Índia um lugar na mesa de liderança, além dos EUA, UE, Japão e Austrália."

"A inclusão dos três principais mercados emergentes representou um importante passo adiante, aproximando a dinâmica global de negociações para refletir a realidade econômica do sistema atual de comércio," disse o relatório.

As soluções encontradas nas reuniões foram uma tentativa de capturar um equilíbrio para compartilhar o bônus e o ônus dos resultados propostos. Seis dos sete membros da liderança do grupo, incluindo os EUA, indicaram inicialmente que, mesmo se algumas das soluções propostas enunciadas no pacote Lamy eram dificilmente aceitáveis, eles poderiam chegar a um acordo.

Os países emergentes se opuseram a novos cortes tarifários em determinados bens industriais tais como produtos químicos, maquinaria industrial e eletrônicos.

Índia permanecerá principal destino de outsourcing

A Índia continuará a ser um importante destino de outsourcing, disse a empresa financeira global Moody's. "A Índia permanecerá líder em outsourcing, graças a sua competência técnica e à mão-de-obra urbana fluente em inglês e cujos salários são muito menores do que os homólogos ocidentais," disse o economista Sherman Chan de Moody's.

Entretanto, Sherman acredita que o outsourcing da Índia será atingido pela recessão mundial pois a demanda por suporte de TI ou telemarketing diminuiu significativamente nos últimos meses. Após a recuperação da economia global a empresa pode retomar lentamente sua dimensão normal, acrescentou Sherman. A indústria de exportação BPO e software de 40 bilhões de dólares, principalmente impulsionada pelo outsourcing, obtém 60% das receitas dos EUA.



Embaixador da Índia no Brasil visita o Governador de Minas Gerais

Esteve em Belo Horizonte em Visita Oficial ao estado de Minas Gerais nos dias 12 e 13 de março, o Embaixador da Índia no Brasil, Sr. B.S. Prakash o qual veio acompanhado do Chefe de Chancelaria da Embaixada, Dr. Shashank Vikram. Os representantes do governo indiano foram acompanhados pelo Cônsul Honorário da Índia em Minas Gerais, Sr. Élson de Barros Gomes Jr. e pelo diretor vice-presidente da Câmara de Comércio Índia-Brasil, Leonardo Ananda Gomes.

Essa visita oficial foi de grande importância para o crescente relacionamento entre o estado de Minas Gerais e a Índia pois importantes contatos foram feitos entre as respectivas autoridades.

O Embaixador iniciou sua visita com um encontro com o vice-governador de Minas Gerais, Sr. Antônio Augusto Anastasia seguida de uma reunião com o governador do estado, Sr. Aécio Neves. Durante ambos os encontros o principal assunto foi o momento auspicioso que está vivendo a relação entre a Índia e o Brasil. Com crescimento nas trocas comerciais e grandes avanços nas relações políticas e culturais, esses dois grandes países emergentes estão se tornando cada vez mais ligados. Foram abordadas também durante as reuniões as grandes empresas indianas presentes no estado de Minas Gerais como a ArcelorMittal, a Tata Motors em joint venture com a FIAT, a Aditya Birla, a Essar Steel dentre várias outras. Outro assunto abordado foi as Missões Comerciais realizadas pela Câmara de Comércio Índia-Brasil que foi seguido de um convite do Embaixador, tanto ao governador quanto ao vice, para uma visita oficial política e empresarial para aproveitar o excelente momento que vivem as relações indo-brasileiras.

Após as reuniões foi realizado um jantar em homenagem ao Embaixador no Centro Cultural e Gastronômico Maharaj localizado junto ao Consulado A.H. da Índia em Minas Gerais. O jantar contou com a presença de diversos representantes de empresas da área de TI, cosméticos, educação,



Da esquerda para a direita: Sr. Élson de Barros Gomes Jr., Cônsul Honorário da Índia em Minas Gerais; Sr. B.S. Prakash, Embaixador da Índia no Brasil; Sr. Aécio Neves, Governador do Estado de Minas Gerais; Sr. Shashank Vikram, Chefe de Chancelaria da Embaixada da Índia; Sr. Leonardo Ananda Gomes, diretor vice-presidente da Câmara de Comércio Índia-Brasil.

produtos alimentícios e jurídica com ligações com empresas do ramo automobilístico, de aviação, de defesa e TI.

No segundo dia de sua visita oficial, o Embaixador B.S. Prakash encontrou-se pela manhã com o reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, Sr. Ronaldo Pena. Durante a reunião, que contou com a presença de diversos professores de diferentes áreas de ensino com alguma ligação com a Índia, foi apresentada a idéia de realizar um seminário sobre a Índia ainda no ano de 2009. Logo após, o Embaixador visitou o

Centro de Estudos Indianos, coordenado pela Prof. Sandra Almeida, que foi bastante elogiado pelo mesmo como uma excelente iniciativa para aproximar ainda mais os dois países.

Em seu último compromisso o Embaixador reuniu-se com o prefeito de Belo Horizonte, Sr. Márcio Lacerda, e com o sub-secretário de assuntos internacionais da cidade, Sr. Rodrigo Perpétuo. Durante a reunião foi demonstrado grande interesse por parte do Embaixador em trazer para Minas Gerais uma das maiores empresas

de TI do mundo. O prefeito demonstrou grande interesse em facilitar a vinda da mesma para Belo Horizonte.

Em sua visita a Minas Gerais o Embaixador Sr. B.S. Prakash demonstrou um grande apoio a todas as realizações que vem sendo feitas no estado para uma maior aproximação com a Índia, e também manifestou um grande interesse em aproveitar o bom momento. Apesar de breve, sua visita foi bastante produtiva e trará excelentes frutos à relação entre a Índia e o Brasil.

Caminho para o Oscar

Publicado no Correio Braziliense, 13 de março de 2009

Este é um período especialmente bom para estar representando a Índia no Brasil. Existe uma nova curiosidade, um interesse diferente pela Índia. Eu consigo ver isso todos os dias. Por exemplo, eu estou em um supermercado comprando as deliciosas papaias — tão pequenas e tão doces, uma deliciosa novidade para o meu paladar — minha esposa está comigo, vestindo o seu sari. Juntos, parecemos indianos, sem sombra de dúvidas.

Uma senhora brasileira vem em nossa direção. “Você é um Brahmin ou um Dalit?”, ela pergunta. Nós dois rimos. “É verdade o que vemos em Caminho das Índias todos os dias, que isso é a primeira coisa que se deve saber a respeito de um indiano?”, ela insiste. Mesmo após cinco meses neste país, meu português ainda não é bom o bastante para poder lhe dar uma explicação detalhada a respeito de casta, classe e cultura na Índia.

Posso dar um outro exemplo que aconteceu na semana passada depois da cerimônia do Oscar. Um de nossos amigos indianos em São Paulo estava em um posto de gasolina. “Você acha que uma criança das favelas indianas tem conhecimento a respeito de presidentes americanos e pode ganhar um milhão de dólares?”, pergunta um jovem brasileiro que abastece na bomba ao lado. Obviamente, ele já assistiu “Quem quer ser um milionário?” e sua representação da Índia.

Como eu disse, este é um tempo especial para a Índia no Brasil, graças à novela da Rede Globo, Caminho das Índias, que, como previsto, está levantando uma enorme curiosidade a respeito de uma terra distante. E agora vem a consagração de “Quem quer ser um milionário”, uma produção indubitavelmente britânica, mas totalmente a respeito do espírito de Mumbai, aquela megacidade que pode ser comparada a São Paulo de tantas formas diferentes.

A Índia e o Brasil são parecidos em muitos aspectos e, ainda assim, tão diferentes. Ambos somos grandes países — sendo que o Brasil é mais de duas vezes o tamanho da Índia — com populações fervilhantes, sendo a da Índia cinco vezes maior que a do Brasil; existem grandes disparidades na distribuição de renda entre pessoas e regiões; somos culturas absolutamente vibrantes e temos orgulho disso, além de sermos democracias politicamente maduras. Atualmente, estamos juntos em fóruns muito importantes como BRIC, IBAS, G-20 e centenas de outros. Outro ponto a nosso favor é que somos países com tremenda afeição um pelo outro, com laços de amizade tanto na esfera de nossas lideranças políticas, como também entre os



Em caminho das Índias, costumes milenares tratados de forma ficcional. Quem quer ser um milionário? Mostra contrastes de um país complexo

nossos povos.

Ainda assim sabe-se muito pouco em um país a respeito do outro: a cultura, o estilo de vida, os costumes e tudo o que move a vida de pessoas comuns. Estamos em continentes diferentes, falamos idiomas completamente distintos, não temos muitos representantes nossos no outro país e tudo isso contribui para essa “relativa ignorância”. Em meio a tudo isso, vem a novela para aguçar um pouco do apetite do povo.

Já que sou o representante oficial da Índia, as pessoas sempre me perguntam se a novela é uma descrição fiel ou pelo menos próxima da realidade indiana. Eu, sinceramente, não sei como responder esta pergunta. “O que é importante para mim é curiosidade que está gerando”, eu digo, “o resto é secundário. Afinal de contas, é uma história; uma novela não é um documentário”, eu lembro.

De qualquer forma, a novela ainda está se desenvolvendo e ainda é muito cedo para se realizar qualquer julgamento. Com certeza há certa dose de imagens padrão da Índia: vacas nas ruas, um rígido sistema de castas, casamentos arranjados nos quais meninas são empurradas por seus pais para relacionamentos que não querem, mulheres confinadas em casa, adultos dançando o tempo todo, etc. Isso tudo é real?

A verdade é que a Índia é um país complexo com sua realidade envolvendo muitas contradições. Castas, costumes, isso é uma parte da cultura da Índia que remete a mais de dois mil anos e que foi e continua sendo um vigoroso processo de evolução no que diz respeito a tais práticas enraizadas em nossa tradição. Podemos tomar como exemplo o fato de que as castas não são reconhecidas oficialmente e, de qualquer forma, a noção dos Dalits — a casta mais baixa, ou os intocáveis — desapareceu, certamente nos termos legais, mas também como uma prática na sociedade. Ainda assim, até certo ponto, o sistema de castas é de nosso conhecimento e influencia nossa sociedade. Da mesma forma, “casamentos arranjados” continuam a ser praticados assim também como os chamados “casamentos por amor”. Quem pode dizer se um casamento é totalmente arranjado ou



parcialmente por amor; ou ainda se é em parte arranjado pelos pais ou completamente baseado apenas no amor? Sendo a realidade indiana diversa e complexa, a única coisa que pode ser dita é: “Tudo o que você disser a respeito da Índia é verdade. O oposto também é verdade.”

Daí a minha relutância em discutir a veracidade do que é mostrado na novela. E a minha satisfação com o fato de que ela faz com que os brasileiros pensem a respeito da minha terra.

O vencedor do Oscar “Quem quer ser um milionário?” também é um curioso fenômeno a respeito da Índia.

O filme, feito por um diretor britânico, mostra de uma forma muito severa os lados mais obscuros da Índia: as favelas que se alastram por Mumbai, a superpopulação, a situação em que se encontram crianças que têm que se arranjar sozinhas; o contraste entre a fabulosa riqueza e a pobreza austera. Brasileiros que venham a assistir o filme irão certamente se relacionar com ele e comparar as condições das favelas no Rio com aquelas em Mumbai. Mas sob todo esse infortúnio encontra-se uma vida pulsante, uma habilidade de encontrar prazer nas pequenas coisas e, acima de tudo, um desejo para melhorar as suas perspectivas. O filme tem sido chamado de “aspiracional” já que todas as tragédias pelas quais o jovem protagonista teve que passar não destroem seu espírito. A vitória dele no concurso, quando acontece, é, portanto, uma razão para celebrar.

Por toda a Índia celebram-se os Oscars recebidos pelo filme; apesar de não ser um filme estritamente indiano. No entanto, todos os atores são indianos, a história acontece em Mumbai, as músicas e as melodias são dos nossos artistas mais renomados e o próprio filme é uma mistura de sensibilidades famosas de Bollywood e Hollywood.

Agora, enquanto essas imagens são vistas no Brasil na TV e no cinema, qual o nosso desejo real? “Você já tem visto o Caminho das Índias na tela. Agora venha você mesmo ver a verdadeira Índia.”

B. S. Prakash
(Embaixador da Índia no Brasil)

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Índia mantém otimismo e crescimento

Embora a maior parte do mundo lute com uma paralisante recessão e crise financeira, o otimismo reina em grande parte da Índia pois sua economia continua a crescer.

A economia indiana de um trilhão de dólares continua a ser relativamente brilhante, alguns dizem que uma das razões é porque a burocracia do país e as políticas protecionistas mantiveram-na isolada dos efeitos da desaceleração global. “A Índia não é tão vulnerável” como os outros países, disse Rajeev Malik, chefe da economia indiana e do Sudeste Asiático em Macquarie Capital, que escreveu recentemente um relatório intitulado “Índia: em melhores condições do que muitos outros.”

Em 27 de fevereiro, a Índia revelou que sua economia cresceu 5,3% no trimestre encerrado em dezembro, em comparação com o ano anterior. Enquanto houve uma redução no crescimento de 7,6% no primeiro trimestre, houve um acentuado contraste com o retrocesso nos outros países. O banco central indiano de ação rápida, que ainda tem espaço para cortar as taxas de juro, tem contribuído para facilitar os fluxos de capitais, enquanto o governo intervém com pacotes econômicos e reduções fiscais.

Os bons tempos econômicos não são apenas uma lembrança distante. A capitalização de mercado do State Bank of India recentemente ultrapassou a do Citigroup, um fato anunciado pela mídia local. Em janeiro, a Índia registrou um recorde no número de usuários de celular com 15,4 milhões. Rolls-Royce introduziu recentemente um novo modelo do Phantom Coupe na Índia, e BMW abriu um showroom em Nova Delhi. “Esta recessão é verdadeira?” O jornal The Times of India perguntou em um artigo datado de 1º de março.

Os executivos já estão considerando que um retorno ao sucesso vai acontecer em breve. “É razoável supor que a Índia vai estar entre um dos primeiros países a se recuperar quando começar a recuperação,” afirmou Nandan Nilekani, copresidente de Infosys Technologies, durante uma recente apresentação em Nova Delhi. “Líderes empresariais indianos parecem estar mais otimistas” do que outros em todo o mundo, disse Nilekani.

Para a história completa acesse http://www.nytimes.com/2009/03/02/business/worldbusiness/02rupee.html?_r=1&scp=3&sq=India&st=cse



O Vice-Primeiro Ministro e Ministro das Relações Exteriores da Bulgária, Ivalo Kalfin, recebido pelo Vice-Presidente Mohd Hamid Ansari, Nova Delhi, 3 de março



O Presidente do Benin, Dr. Boni Yayi, recebido pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 4 de março. Dr. Boni efetuou uma visita de cinco dias na Índia



O ex-Ministro das Relações Exteriores do Gana, Akwasi Osei-Adjei, com o Ministro indiano das Relações Exteriores Anand Sharma em Nova Delhi, 25 de fevereiro



O Chefe das Forças de Defesa de Cingapura, Lt. Gen. Desmond Kuek com o Chefe do Estado-Maior do Exército indiano Deepak Kapoor, em Nova Delhi, 3 de março

Mittal e Anil Agarwal: 'Heroes da Filantropia' segundo Forbes

Quatro indianos entraram na lista Forbes dos '48 Heróis da Filantropia', pois contribuem financeiramente por uma causa, mesmo quando a crise financeira mundial afeta todas as fortunas asiáticas. Sunil Mittal, magnata indiano das telecomunicações, Anil Agarwal, empreendedor indiano residente no exterior (NRI), Shiv Nadar, presidente de HCL Technologies e Rohini Nilekani, esposa de Nandan Nilekani, cofundador de Infosys Technologies estão na lista compilada pela revista econômica norte-americana.

A lista apresenta 48 pessoas, quatro de cada país: Índia, China, Hong Kong, Indonésia, Japão, Malásia, Filipinas, Cingapura, Coreia do Sul, Taiwan e Tailândia, e outros quatro da Austrália e Nova Zelândia. "Apesar da crise financeira global que abala as fortunas asiáticas, o ano passado foi ainda favorável à filantropia, na medida que os magnatas e doadores mais modestos tentaram manter os compromissos caritativos," afirmou a revista Forbes ao apresentar a terceira lista anual dos 'Heróis da Filantropia'.

De acordo com a revista, Anil Agarwal, presidente de Vedanta Resources, empresa indiana de equipamentos mineiros, prometeu US\$ 1 bilhão para construir uma nova universidade em Orissa, no leste da Índia. Além de cursos de literatura e ciências, medicina e engenharia, o empresário



Sunil Mittal



Anil Agarwal

planeja criar centros de pesquisas em biotecnologia, nanotecnologia, genética agrícola e energias alternativas.

Sunil Mittal, 51 anos, presidente e chefe executivo do grupo Bharti Enterprises, criou a Fundação Bharti em 2000 que contribuiu com US\$ 22 milhões para a educação dos desfavorecidos. A fundação criou faculdades de tecnologia em sistemas de telecomunicações nos campi dos Institutos Indianos de Tecnologia de Nova Delhi e Mumbai, como também financiou 26 centros informáticos e mais de 100 bibliotecas destinadas a crianças pobres, especialmente meninas.

Shiv Nadar, 63 anos, presidente e diretor de estratégia de HCL Technologies, iniciou o SSN Trust, em 1994. A dotação de US\$ 30 milhões serve principalmente para financiar suas instituições, com o objetivo de proporcionar um ensino superior acessível oferecendo, anualmente, bolsas no valor de US\$ 1 milhão. Rohini Nilekani, 49 ans, e seu marido prometeram US\$ 5 milhões à Universidade de Yale onde estudam seus filhos para lançar a iniciativa Yale India, um programa de estudos indianos previsto para ser "o mais completo de todas as universidades norte-americanas".

Mukesh Ambani e Tulsi Tanti, grandes eco-investidores



Tulsi Tanti



Mukesh Ambani

O bilionário Mukesh Ambani e três outros indianos destacam-se na lista dos magnatas ecológicos mais ricos do mundo com planos de investimento em tecnologias e atividades ecológicas. A lista das maiores eco-fortunas compilada pelo jornal inglês *The Sunday Times* destacou 100 pessoas, incluindo quatro indianos e uma pessoa de origem indiana.

Além de Ambani, classificado na quinta posição, os outros indianos na lista são Tulsi Tanti (49) de Suzlon Energy, grande produtor de energia eólica, Jaiprakash Gaur (50), fundador do grupo Jaypee e o ex-dirigente de firma de engenharia Thermax, Anu Aga (78). O investidor de capital risco, Vinod Khosla, de origem indiana, está no 52º lugar. Khosla é residente nos EUA.

"Esta lista ecológica destaca 100 magnatas ou famílias, cujas fortunas foram estimadas em mais de £ 200 milhões e que investiram em negócios e tecnologias ecológicas ou se comprometeram financeiramente com questões ambientais. As 100 maiores eco-fortunas totalizam um valor de £ 267 bilhões," segundo o jornal.

Os investimentos ecológicos de Bill Gates e Kampard são estimados em £ 26 bilhões e £ 22 bilhões respectivamente. De acordo com *The Sunday Times*, Ambani investiu £ 15 bilhões em ciências biológicas.

Tanti investiu £ 648 milhões em turbinas eólicas e Gaur, £ 620 milhões em energia eólica. Aga colocou £ 250 milhões em conservação de energia, enquanto Khosla investiu £ 560 milhões em energias alternativas. A respeito de Mukesh Ambani, o relatório afirmou que seus ativos em Reliance Industries incluem Reliance Life Sciences (RLS). Comprometido no setor de sementes, RLS desenvolveu uma variedade híbrida destinada a duplicar a produção de biocombustíveis sob condições irrigadas.

Para lidar com a exploração, RLS formou alianças com os agricultores indianos criando conjuntos de 100.000 acres, a fim de abastecer usinas com capacidade de extração de 100.000 toneladas de biocombustível, segundo o relatório. "Reliance Industries foi duramente afetada pelas recentes turbulências no mercado financeiro. A Revista Forbes, que avaliou os indianos ricos em novembro de 2008, revelou que a fortuna de Ambani diminuiu de US\$ 20 bilhões em um ano, mas, com US\$ 15 bilhões, ele ainda é a pessoa mais rica da Índia."

Ao comentar a liderança de Tulsi Tanti no grupo Suzlon Energy, o relatório disse: "com fábricas em quatro continentes, Suzlon permanece o quinto maior fabricante mundial de turbinas eólicas, apesar dos importantes prejuízos financeiros decorrentes da queda do valor das ações."

Parceria IFC-CII para reforçar governança corporativa

Afilial do Banco Mundial, International Finance Corporation (IFC), e a Confederação das Indústrias Indianas (CII) uniram-se para reforçar a governança corporativa na Índia. No quadro do Fórum de Governança Corporativa Global (GCGF), a IFC criou um programa de treinamento para empresas indianas, cujo plano de implementação deve ser desenvolvido em estreita parceria. Iniciado em 2007 pelo 'International Finance Corporation and Securities Exchange Board' do National Institute of Securities Markets (NISM), o programa deve atender operadores chave em governança corporativa, tais como diretores de conselho de



administração, médicos, advogados, acadêmicos e mídia.

Destinados aos diretores, os módulos do programa de treinamento focalizam-se na construção de lideranças e ajudam a

determinar as orientações estratégicas das empresas, baseando-se no 'Corporate Governance Board Leadership Training Resources Kit' da IFC. A CII fornecerá o acesso a sua vasta rede de comunidades empresariais e industriais. O NISM continuará a promover o diálogo com o governo e as autoridades reguladoras para apoiar a iniciativa.

"A parceria com a CII, além da atual cooperação com o NISM, ajudará a alcançar os principais acionistas para sensibilizá-los à governança corporativa, promover melhores práticas e ajudar as empresas locais a aprimorar o desempenho," afirmou Philip Armstrong, chefe da GCGF.

Empresas biotecnologias buscam Joint Ventures para estimular P&D

As empresas de biotecnologia como Avesthagen e Biocon estão negociando com operadores globais para obter licenças em projetos de pesquisas e desenvolvimento, afirmaram responsáveis do setor. Estas iniciativas ocorreram num momento em que as empresas farmacêuticas parecem incapazes de encontrar compradores para suas moléculas, devido ao difícil ambiente empresarial.

Avesthagen mantém conversas com várias empresas para forjar parcerias na área de nutrição. Viloo Morawala Patell, presidente e diretor geral de Avesthagen, declarou: "Nossa primeira molécula na área de nutrição concluiu os ensaios clínicos, enquanto as outras estão ainda em fase de desenvolvimento. Porém, em vez de comercializar os medicamentos,



vamos licenciá-los para outras empresas varejistas." Na área dos distúrbios metabólicos, foi concluída uma parceria com a Danone para testes pré-clínicos. O acordo entre as duas empresas prevê que a Danone inicie os testes clínicos das moléculas para comercializá-las mais tarde no mercado.

Na área biofarmacêutica, Avesthagen,

que desenvolve quatro moléculas em fase pré-clínica, busca parcerias para realizar pesquisas suplementares. Estas parcerias estratégicas e as receitas futuras ajudarão Avesthagen a superar a escassez de fundos, devido ao atraso da oferta pública inicial.

Biocon também busca parcerias com empresas multinacionais para lançar uma molécula de insulina. O medicamento entrou na fase três de testes clínicos e Kiran Mazumdar Shaw, presidente diretor geral de Biocon, afirmou esperar dados mais definitivos no final do ano. "Biocon procura parceiros com o objetivo de obter a patente desta molécula para gerar valor. A empresa quer principalmente estabelecer parceria com multinacionais."

O próximo Silicon Valley na Índia e China: Accenture

Países em desenvolvimento como Índia, China e Brasil devem em breve se tornar o novo Vale do Silício, visto que a receptividade às novas idéias em serviços de rede e equipamentos tecnológicos deve incentivar as empresas de alta tecnologia a testar os novos serviços prestados nesses mercados emergentes, segundo um estudo. “O próximo Silicon Valley já está emergindo em países como Índia, Brasil e China. Melhor que tudo, é um vale muito maior. O futuro do melhor desempenho em comunicações e alta tecnologia passará, certamente, pelo mundo em desenvolvimento,” afirmou a empresa de outsourcing e consultoria Accenture em um estudo recente.

Em breve chegará o final da época em que os novos serviços de telecomunicações, o desenvolvimento de artigos eletrônicos e o conteúdo da mídia eram, invariavelmente, testados em nações desenvolvidas e, depois, eventualmente, lançados no mundo em desenvolvimento, disse ele.

Ressaltando que os países emergentes formam um mercado extremamente receptivo às novas idéias e serviços, até mesmo mais que os Estados Unidos ou a Europa, o estudo afirma que as empresas de high-



tech e telecomunicações devem apostar no mundo em desenvolvimento para testar as novas idéias, tendências, equipamentos e tecnologias futuras.

As empresas prestarão serviços para grupos de clientes interessados e de bom nível sócio-econômico no mundo em desenvolvimento, uma estratégia bem menos arriscada. Além disso, ao conquistar os setores de ponta nas economias em desenvolvimento, é possível criar uma base para prosseguir nos mercados maiores se tudo correr bem,

acrescentou o estudo. Os consumidores no Brasil, Índia e China são muito instruídos e constituem uma classe média emergente. O estudo salientou que estes consumidores adotam rapidamente as inovações tecnológicas e estão dispostos a gastar para adquirir essas inovações. Otimistas em relação aos benefícios de uma rede mundial para suas famílias, comunidades e nações, estes consumidores estão mais propensos a associar os dispositivos e serviços digitais à progressão da situação econômica pessoal.

“Nos países em desenvolvimento, os consumidores também acreditam que o mundo digital interligado (em rede) pode influenciar positivamente a vida.

“Assim, maiores porcentagens de consumidores no Brasil, Índia e China concordam que os dispositivos de rede vão ajudá-los a economizar tempo, criar novas oportunidades de negócios e avançar suas carreiras. Falando francamente, estes consumidores consideram as tecnologias e serviços de rede como uma forma de fazer dinheiro,” afirma o estudo.

As empresas devem também apostar no mundo emergente para encontrar uma parte

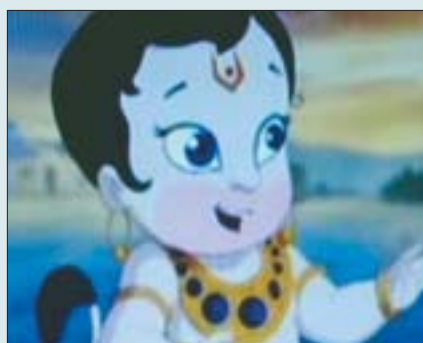
da próxima geração de empresários. Estes consumidores são instruídos, possuem as ferramentas necessárias, motivações e acesso aos mercados para ganhar dinheiro com as aplicações tecnológicas de rede.

Os consumidores do mundo emergente estão dispostos, talvez até mais do que seus homólogos do mundo desenvolvido, a ser extremamente empreendedores na adoção e utilização das novas tecnologias.

“As empresas high-tech devem considerar estes consumidores como precursores de um mercado muito mais amplo. São também um excelente grupo alvo com o qual as empresas podem testar novos dispositivos e ofertas de serviços, e onde a próxima geração de empresários pode ser desenvolvida,” acrescentou.

Os usuários mais avançados dos serviços de comunicações nas economias emergentes progredem com um ritmo tão rápido quanto o do mundo desenvolvido. Embora estes consumidores representem uma pequena porcentagem do total da população das economias emergentes, eles estão mais empolgados com o futuro da tecnologia do que os dos países industrializados, disse o estudo.

Mercado indiano de animação deve crescer 27% em 2012



A indústria indiana de animação deve registrar uma taxa anual de crescimento combinada de 27% com receitas que devem chegar a US\$ 1.163 bilhões em 2012. No mundo inteiro, a criação de conteúdos digitais (DCC em inglês) destaca-se como um negócio promissor, particularmente na região Ásia-Pacífico. É o que projeta Rajesh Dhar, Diretor da Unidade de Negócios da ISS, HP Índia. Assinando seu primeiro acordo end-to-end com uma empresa de animação, HP firmou parceria com Paprikaas para fornecer tecnologia de servidor blade para a empresa.

“O mercado indiano da animação apresenta um grande potencial de crescimento na medida que os operadores do segmento podem conquistar mais de 340 milhões de crianças no país,” afirmou Nandish Domlur, diretor executivo de Paprikaas. Paprikaas espera que a tecnologia de servidor blade da HP aumente a produção de imagens geradas por computador (CGI em inglês) e estimule as iniciativas de redução de custos no centro de dados. “As exigências de produção de nossas atividades atingiram os limites de nosso atual centro de dados em termos de energia e espaço. Por isso, enfrentamos um desafio crítico: construir um outro centro de dados ou encontrar uma alternativa com um servidor eficiente em energia,” acrescentou Nandish. Com o Centro de Excelência para a Produção de Conteúdos Digitais em Bangalore, Paprikaas presta serviços de desenvolvimento de jogo, efeitos visuais e animação.

Meta para as exportações indianas, US\$ 200 bilhões

A Índia não deve cumprir a meta de exportação de US\$ 200 bilhões neste ano fiscal, devido ao colapso financeiro global, disse o Ministro indiano do Comércio Kamal Nath. Estes números seriam alcançados no próximo ano, acrescentou o Ministro após ter revelado medidas para ajudar o setor das exportações.

Segundo as expectativas do Ministro, as exportações indianas de mercadorias devem registrar pelo menos US\$ 175 bilhões nesse ano fiscal, consequência da



Novas normas para exportações

- Corte dos direitos alfandegários de 5% para 3% do regime especial Export Promotion Capital Goods (EPCG)
- Benefícios ampliados no regime especial Duty Entitlement Pass Book (DEPB) sem esperar a realização das receitas de exportações
- Incentivo especial de US\$ 65 milhões para vários setores artesanais tais como tapetes, couro e têxteis técnicos a partir de 1º de abril
- Benefício de 5% no regime especial “foco no produto, foco no mercado” para a exportação de tapetes feitos à mão

revisão da política de comércio exterior a longo prazo. “Há um impacto evidente da recessão norte-americana e europeia sobre nós. Até setembro, a taxa de crescimento das exportações foi de 30,9%,” disse Kamal Nath. “Mas a Índia vai sofrer menos e se recuperar mais rapidamente da crise global.” No discurso para os responsáveis dos conselhos de promoção das exportações, o Ministro afirmou que durante os primeiros 10 meses desse ano fiscal, as exportações de mercadorias totalizaram US\$ 144,26 bilhões, registrando um crescimento de apenas 13,2%. “Tenho certeza que cumpriremos a meta de exportações de US\$ 200 bilhões em 2009-10.”

Fundo de pensões em alta de 9%

Com ativos estimados em INR 5.009 bilhões em fevereiro de 2009, a indústria dos fundos de pensões registrou uma forte taxa de crescimento de 8,7% dos ativos administrados (AUM em inglês), em relação ao mês anterior. É também o terceiro aumento mensal consecutivo do total dos ativos do setor. Os fundos de rendimento foram os principais motores da alta. O desempenho mais espetacular foi o de Baroda Pioneer, enquanto até 23 fundos de investimento registraram um aumento dos ativos em



relação ao mês anterior.

Os ativos administrados subiram passando de INR 380 milhões a mais de INR 8,6 bilhões em um mês. De acordo com Rajan Krishnan, CEO de Baroda Pioneer, o recente lançamento do fundo de investimento institucional foi um sucesso. O fundo de pensões LIC que vem lucrando nos últimos meses, continua crescendo e hoje administra mais de INR 240 bilhões. Substituiu Tata AMC na sétima posição no ranking dos fundos indianos de investimento.

Governo aprova projetos de infra-estrutura: INR 52,2 bi

Com um valor total de INR 52,2 bilhões, o governo aprovou 2 projetos portuários e 5 projetos rodoviários a



serem executados em conjunto por promotores privados e várias agências governamentais, disse o Ministério das Finanças, em Nova Delhi, em 3 de março. Presidida por Ashok Chawla, secretário do Departamento dos Assuntos Econômicos, a comissão que aprovou os projetos, declarou que o maior custo foi no estado de Tamil Nadu — quatro pistas da Auto Estrada Nacional 66 no

trecho que liga Trivandrum a Krishnagiri, com um valor de INR 10,75 bilhões. Tamil Nadu também vai ampliar trechos da Auto Estrada Nacional 45, com um custo de INR 8,13 bilhões. Maharashtra vai ampliar as Auto Estradas Pune-Sholapur com INR 8,1 bilhões e Talegaon-Amravati com INR 6,11 bilhões. Bihar fará o mesmo na Auto Estrada Muzaffarpur-Sonbarsa com INR 9,33 bilhões. Desde janeiro de 2006, a comissão já aprovou 101 projetos, com um custo estimado de INR 1003,83 bilhões.

EUA perdem, Índia e China ganham

A perda de milhares de imigrantes qualificados vindos de países como Índia e China “é uma catástrofe econômica que vai prejudicar a competitividade dos EUA durante as próximas décadas”, diz Vivek Wadhwa, o principal autor de um novo estudo universitário norte-americano. Wadhwa e suas equipes nas universidades de Duke, Harvard e Berkeley revelaram várias tendências no estudo sobre a situação dos 1.203 imigrantes qualificados, provenientes da Índia e da China, que foram para os EUA trabalhar ou estudar e voltaram para casa:

- A maior parte, no início, foi para os EUA em busca de carreira e oportunidades educacionais. A maior parte dos entrevistados citou carreira e qualidade de vida como sendo as principais razões para regressar ao país de origem.
- O fator profissional mais comum (86,8% dos chineses e 79% dos indianos) que motivou os trabalhadores a voltarem ao país de origem foi a crescente demanda por competências.
- A maior parte dos entrevistados (53,5% dos indianos e 60,7% dos chineses) disse que as oportunidades para iniciar o próprio negócio eram melhores no país de origem.

Indústria automobilística indiana desafia desaceleração global

As vendas de automóveis em fevereiro de 2009 parecem ter apostado nas tendências da desaceleração global. Segundo os dados divulgados, Maruti Suzuki India Limited (MSIL), Hyundai Motors India Limited (HMIL) e Mahindra & Mahindra (M&M) deram um salto quântico tanto nas exportações como nas vendas no mercado interno em fevereiro de 2009. Embora MSIL tenha alcançado o maior desempenho de vendas no mercado interno e nas exportações em um único mês, Hyundai registrou 45,3% de crescimento nas vendas no mercado interno. M&M atingiu 21,6% de crescimento. Em fevereiro de 2009, MSIL vendeu 70.625 veículos no mercado interno, representando 19,1% a mais no mesmo período do ano anterior.

Até então, as maiores vendas no mercado interno tinham sido de 67.005 unidades, registradas em janeiro de 2009.

“Liderado por A-star em fevereiro de 2009, MSIL exportou 8.565 unidades. Isto é

mais elevado do que as maiores vendas anteriores de exportação com 8.282 unidades registradas em março de 2004. Neste mês (março), a empresa também ultrapassou as vendas acumuladas de exportação registradas durante o ano fiscal 2008-09,” disse um executivo da MSIL. Ao todo, a empresa vendeu 79.190 veículos em fevereiro de 2009, representando 24,1% a mais do que o mês correspondente no último ano fiscal. O total das maiores vendas anteriores, registrado em janeiro de 2009, foi de 71.779 unidades.

“O crescimento tem sido impulsionado por fatores que incluem um aumento de liquidez após os pacotes de estímulo fiscal, corte nas taxas de juro e impostos especiais de consumo, bem como um abrandamento nos



preços dos combustíveis. Além disso, a estratégia da MSIL inclui um impulso na Índia rural e concentração nos funcionários públicos que ajudam o movimento de vendas. Registramos um crescimento positivo em janeiro, portanto, podemos considerar que existe um crescimento que veio para ficar,” disse Mayank Pareekh, executivo de marketing e vendas.

Em fevereiro de 2009, HMIL registrou um crescimento de 45,3% nas vendas no mercado interno. Enquanto as vendas acumuladas aumentaram 31,9% em fevereiro de 2008 e as exportações 18,3%, o total de vendas de HMIL em fevereiro de 2009 manteve-se em 38.254 unidades contra 29.001 unidades no mesmo mês em 2008.

Porém, Arvind Saxena, vice-presidente

sênior (marketing e vendas), HMIL, tem uma opinião diferente. “Enquanto em janeiro, o crescimento das vendas, tanto da indústria como de HMIL foi negativo, houve um pequeno aumento das vendas com crescimento de dois dígitos para a indústria em fevereiro de 2009. Mas a situação no mercado global continua a ser desafiadora e o crescimento de fevereiro não deve ser significativo, visto que, no ano passado em fevereiro quando o orçamento seria anunciado, um montante substancial das vendas foi adiado até março. Esperamos uma curva de crescimento bastante plana para as vendas da indústria no trimestre que termina em março de 2009”.

Entretanto, de acordo com os dados oficiais publicados pela Society of Indian Automobile Manufacturers (SIAM), em 9 de março, os fabricantes indianos de automóveis venderam 1,04 milhões de veículos em fevereiro, mais de 10,61% das 942.955 unidades vendidas no mesmo período do ano passado.

Aegis cobiça ICT cotada no Nasdaq: US\$ 132 milhões



Combatendo o blues da desaceleração Aegis — a filial Business Process Outsourcing (BPO) de Essar Group — formalmente declarou o interesse em adquirir ICT Group, cotado no Nasdaq. Se for realizada, esta será a 12ª aquisição do grupo.

Aegis entrou em contato com o conselho de ICT, visando a aprovação para a aquisição de todas as ações, com US\$ 8 por ação numa transação à vista. O valor total da aquisição será em torno de US\$ 132 milhões.

Até recentemente, Aegis estava na competição para adquirir as operações de BPO de Satyam Computer Services. Entretanto, houve um contratempo, uma vez que o conselho de Satyam, nomeado pelo governo, excluiu qualquer venda parcial.

A aquisição de ICTG está sujeita à diligência usual, negociação e implementação de um acordo definitivo. E, à con-

clusão das aprovações regulatórias exigidas. Ao escrever para o conselho de ICTG, Aegis pretende efetivar a operação em termos amistosos.

“A associação de negócios vai proporcionar um conjunto mais vasto de serviços e soluções para os clientes de ambas as empresas, permitindo ampliar e aprofundar nossas relações com eles,” disse Aparup Sengupta, Diretor Geral e presidente de Global Aegis. Com a aquisição de PeopleSupport em agosto de 2008 por US\$ 250 milhões, as receitas de Aegis atingiram US\$ 450 milhões.

ICTG tem mais de 40 centros de operações na América do Norte, Europa, América Latina, Austrália, Filipinas e Índia. Esta oferta, segundo Aegis, representa um prêmio de cerca de 71% durante os 30 dias de preço médio de encerramento das ações de ICTG. E um prêmio de 122% acima do preço de encerramento destas ações em 27 de fevereiro, segundo declaração de Aegis.

A nova empresa deve reunir uma significativa diversidade de clientes, expandir a base geográfica e a escala substancial de operações, acrescentou ele.

O preço das ações ICTG foi de 8% em 3 de março no início da negociação, com US\$

6,50 no Nasdaq. A empresa teve uma perda líquida de US\$ 21,4 m ou US\$ 1,34 por ação no quarto trimestre que terminou em 31 de dezembro de 2008, comparado com US\$ 2,95 milhões ou US\$ 0,19 por ação no mesmo período do ano passado. O total das receitas para o trimestre diminuiu para US\$ 101,6 m, de US\$ 112,5 m no mesmo período um ano atrás. Para o ano inteiro de 2008, a perda líquida aumentou para US\$ 23,3 m. A receita total foi de US\$ 428,2 m, abaixo dos US\$ 453,6 m em relação ao ano anterior.

Antecipando para o primeiro trimestre, a empresa espera uma perda na faixa de US\$ 0,04 — US\$ 0,08 por ação. Atualmente, a empresa espera que as receitas das atividades principais sejam relativamente baixas no primeiro trimestre.

Consequentemente, a indústria indiana de TI em 2008 esteve entre os três principais setores que testemunharam fusões e aquisições. Avendus Capital espera obter US\$ 3-3,5 bilhões de contratos de F&A globalmente no setor de TI em 2009.

A participação de TI-ITEs no quadro geral de atividades F&A na Índia quase duplicou, passando de 6% em 2007 para 11% em 2008, de acordo com um estudo de BMR Advisory.

Economias emergentes atraem investimentos VCs: US\$ 13 bilhões



Segundo Dow Jones VentureSource, capitalistas de risco (VCs) investiram mais de US\$ 13 bilhões em economias emer-

gentes, incluindo a Índia e a China, apesar da desaceleração econômica global em 2008. “A indústria de capital de risco continua a globalizar rapidamente, pois os investidores estão ansiosos para encontrar e explorar novas áreas de inovação, especialmente em economias emergentes,” disse Jessica Canning, Diretora da Global Research Dow Jones VentureSource.

De acordo com VentureSource, a Índia foi o único país a manter firme o volume de contratos ano após ano, permanecendo inalterado em US\$ 8 milhões em 2008. Além disso, os investimentos em empresas situadas na Índia cresceram 3% passando para US\$ 864 milhões em 2008 com 80 acordos concluídos, dos US\$ 842 milhões em 85 ofertas do ano passado.

Expansão de Moser Baer PV nos Estados Unidos e Europa

Moser Baer Fotovoltaicos (MBPV) planeja entrar no mercado norte-americano e expandir a presença na Europa até o final do ano. A Europa é o principal mercado onde MBPV possui negócios de US\$ 350-400 milhões em três de suas tecnologias — cristalino (mais adequada para clima frio), película-magnética (apropriada para clima quente) e centralizador (para lugares recebendo luz solar direta).

Os fotovoltaicos (PV) contribuem com cerca de 10-15% para as receitas consolidadas de Moser Baer e a indústria PV cresce com uma taxa de crescimento anual combinado (CAGR) de 30% ao ano.

“A partir de agora, vamos operar na Alemanha e na França e há previsões



para a Bulgária e a República Tcheca. A entrada no mercado dos Estados Unidos e a expansão na Europa incluem levar os módulos e conectá-los com os Sistemas Integradores de lá,” disse Rajiv Arya, CEO de MBPV. B. Mathur, Diretor Executivo do Grupo Moser Baer diz que estas expansões vão alterar a composição combinada de tecnologias. “Atualmente, 90% da tecnologia é cristalino e 3-4% é película magnética. Em dois anos, a película magnética será em torno de 20%, enquanto 70% será de cristalino,” acrescentou Mathur.

Essas expansões também duplicarão de 600 para 1.200 os efetivos de MBPV em 2009.

Aishwarya Rai, a estrela indiana mais rentável em Hollywood

A revista Forbes declarou que Aishwarya Rai é a estrela indiana mais rentável em Hollywood, à frente de Shah Rukh, Aamir Khan e Salman Khan nas avaliações de melhor aposta para o sucesso financeiro de um filme.

Aishwarya está entre os seis atores de Bollywood na nova lista da Forbes dos Mais Valiosos Atores de Hollywood. Os outros indianos na lista compilada pela revista americana de negócios são Aamir Khan, Shah Rukh Khan, Salman Khan, Irrfan Khan e Hrithik Roshan.

Embora, estando na 387ª posição na lista global que conta com 1.411 atores do mundo inteiro, Aishwarya teve a mais alta classificação entre todos os atores indianos e é a única atriz do país que entrou no clube da



elite. A lista também inclui o ator indiano norte-americano Kal Penn, que atuou em “The Namesake”. Na 476ª posição, ele teve a melhor classificação entre todos os atores de Bollywood, exceto Aishwarya Rai, que é a estrela do novo filme de aventuras de Hollywood ‘A Pantera Cor-de-Rosa 2’. Entre os atores masculinos de Bollywood, Aamir tem a melhor posição em 540º lugar, seguido por Shah Rukh (735), Salman (753), Irrfan (825) e Hrithik (1.059).

A lista global, encabeçada pelo ator de Hollywood Will Smith, é baseada na rentabilidade dos atores no mundo inteiro, de acordo com a votação dos membros da indústria de entretenimento mundial, disse Forbes.



BANCOS INDIANOS RUMO AO EXTERIOR

A crescente interação das empresas indianas com o resto do mundo, em termos de exportações e importações, aumento de fundos, fusões e aquisições, terceirização de serviços e offshoring fez com que centenas de empresas nacionais expandissem a presença no exterior.

Foi sem surpresa que os bancos indianos — ambas instituições do setor público e privado — seguiram o exemplo, buscando oportunidades no exterior. As empresas geralmente preferem fazer negócios com parceiros confiáveis, especialmente em questões financeiras. Consequentemente, muitas empresas indianas estão interessadas na expansão dos bancos indianos no exterior para suprir as crescentes necessidades internacionais. Os bancos indianos, ao contrário de alguns bancos internacionais ativos, adotaram políticas conservadoras, até mesmo em operações internacionais. O impacto de tais políticas é sentido em época de crise, como durante o atual período de colapso financeiro mundial, quando inúmeros bancos no mundo desenvolvido encerraram as operações ou apelaram para pacotes de salvamento do Governo.

Ambos os bancos dos setores público e privado expandiram rapidamente as operações internacionais, sem sacrificar as prudentes normas de concessão de empréstimos estabelecidas pelo banco central do país, o Reserve Bank of India.

Outra razão importante que atrai os bancos indianos para o exterior é a migração maciça de indianos para várias partes do mundo — tanto em missões de trabalho temporário como permanente. Atualmente, cerca de 25 milhões de indianos residem em mais de uma centena de países. Estão incluídos tanto os Indianos Não-Residentes (NRIs) com passaporte indiano e as Pessoas de Origem Indiana (PIOs) que não têm cidadania indiana.

Entre os migrantes mais recentes, os profissionais qualificados e com nível superior mantêm laços profundos com o país de origem. Muitos deles têm parentes na Índia

e enviam remessas regulares principalmente através de bancos indianos ou de bancos internacionais presentes na Índia.

Os bancos indianos estão ativamente expandindo negócios no exterior por meio da criação de filiais completas, sucursais no exterior e escritórios de representação. Eles oferecem produtos ativos e passivos aos clientes. Fornecem serviços aos clientes varejistas tais como remessas, empréstimos (incluindo empréstimos para habitação) e depósitos. Para clientes corporativos, eles concedem fundos para aquisições no exterior, empréstimos a curto prazo e prestam consultoria sobre aumento de capital estrangeiro. Alguns dos principais bancos indianos de empréstimos com forte presença no exterior e futuros planos de expansão são State Bank of India (maior banco comercial do país), Punjab National Bank (PNB), Canara Bank, Bank of Baroda (BoB), Union Bank of India, Bank of India, Oriental Bank of Commerce, Indian Bank, Dena Bank (todos bancos do setor público)

e operadores privados como ICICI Bank (o segundo maior banco do país), HDFC, Axix Bank e IndusInd Bank.

De acordo com o Banco Central da Índia, 12 bancos indianos possuíam 129 filiais em 29 países, na data de 31 de março de 2008. Somente o Bank of Baroda possuía 43 sucursais seguido pelo SBI (33), Bank of India (22) e Indian Overseas Bank e ICICI Bank (ambos seis). ICICI Bank e Axix Bank possuem ambos uma sucursal no Dubai International Finance Centre (DIFC).

O país com o maior número de sucursais bancárias indianas é o Reino Unido (23), seguido por Hong Kong (14), os Emirados Árabes Unidos, Cingapura e as Ilhas Fiji (nove cada) e Maurício (oito). Os bancos indianos possuem sete sucursais nos EUA e Sri Lanka. Cerca de 15 bancos indianos também têm 40 representações em todo o mundo. Por exemplo, ICICI Bank e SBI possuem, respectivamente, oito e sete representações. Há nove representações de bancos indianos na China e cinco em Dubai.

Além dos escritórios de representação, os bancos indianos também têm 21 filiais em todo o mundo, com participações que vão de 51 até 100%. 15 destas são filiais integrais de bancos indianos. Eles também possuem sete empreendimentos conjuntos internacionais, de acordo com o RBI.

Com algumas aquisições no exterior nos últimos anos, SBI planeja expandir ativamente sua rede internacional. O banco possui filiais nos EUA, Canadá, Ilha Maurício e Nigéria e também adquiriu pequenos bancos na Indonésia e em Maurício.

ICICI Bank também realiza uma rápida expansão no exterior, especialmente no Reino Unido e nos EUA. Seus negócios de remessas têm crescido rapidamente e o banco possui uma parte significativa das remessas enviadas para a Índia. Atualmente, tem uma presença em um grande número de países, com sucursais integrais, representações, subsidiárias integrais ou ainda unidades bancárias externas.

Entretanto, a percepção global não conduz diretamente à expansão no exterior. São necessários muitos esforços para abrir uma sucursal internacional. Além da autorização do RBI, um banco precisa obter liberações do banco central do país onde planeja abrir uma sucursal.

Muitos dos pequenos bancos, portanto, preferem abrir escritórios representativos que não exigem um investimento substancial. Um escritório representativo permite analisar o mercado local e identificar negócios na região. No decorrer do tempo, pode ser transformado em uma verdadeira sucursal, se for permitido pelas leis do país onde foi implantada.

Mesmo que a atual crise financeira mundial reduza alguns dos planos de expansão dos bancos indianos no exterior, o fato é que, com a crescente exposição internacional da Índia — em termos de comércio, capital financeiro, remessas e fusões e aquisições — as incursões no exterior vão acelerar nos próximos anos. Internacionalmente, será uma força a mais para os bancos indianos.

Ambos os bancos dos setores público e privado expandiram rapidamente as operações internacionais, sem sacrificar as prudentes normas de concessão de empréstimos estabelecidas pelo banco central do país, o Reserve Bank of India





Tomar banho de sol deitado nas vastas areias brancas cintilantes à espera das carícias das refrescantes ondas do Mar da Arábia. Enormes rochas dispersas, apreciando a sutil beleza da paisagem.

Ao longe, avista-se um farol. Bem-vindo à tranquilidade desta bela praia, ideal para se fazer uma caminhada e relaxar do estresse cotidiano. E, para apreciar os quitutes locais, a melhor escolha é pedir peixe fresco cozido ao molho curry com arroz, na sombra das árvores casuarinas. Este é a praia de Sagreshwar, a 3 quilômetros da pequena cidade de Vengurla.

A costa de Vengurla possui algumas das praias mais exóticas e virgens do estado de Maharashtra. Esta pequena cidade litorânea retrata a beleza típica de Konkan: um belo litoral, espessos coqueirais e pequenas colinas sinuosas

formam um verdadeiro tesouro de inúmeros tons de verde. A bela e exótica cidade está cercada por uma série de colinas semicirculares com plantações verdejantes e exuberantes, principalmente de cajú, manga e coco, intercaladas com todos os tipos de árvores frutíferas.

Algumas das famosas fábricas de cajú são: N.M. Varaskar Cashew, Atul Cashew. Ao norte, há a colina de Dabholi, ao sul a colina de Mochemad, o leste é englobado pela colina Tulas, enquanto o oeste é o azul profundo do mar da Arábia até a linha do horizonte.

A praia têm visitantes completamente cativados pela privacidade, verdadeiro tesouro que o lugar oferece, longe da agitação da multidão exasperante.

Acentuado pela areia brilhante alinhada pelos coqueiros e casuarinas que balançam ao vento, o mar, de um azul profundo, é um verdadeiro deleite para

todos. A paisagem realmente oferece uma experiência inesquecível. Situada na parte sul do litoral de Maharashtra, no distrito de Sindhudurg, Vengurla possui muitas praias pitorescas como Sagreshwar, de natureza selvagem.

Porto movimentado e centro comercial durante o domínio holandês e britânico, Vengurla hoje permanece aninhada na verde paisagem luxuriante.

O Wakhar (armazem) holandês, o mercado Crawford, bem como o Farol em Vengurla Rocks ou Ilhas Burnt prestam homenagem ao patrimônio histórico de Vengurla. O cais de Vengurla com as ruínas dos armazéns ganha vida à noite, com pescadores que voltam do mar, trazendo a pesca do dia, e as mulheres com cestos repletos de enormes peixes prateados.

Esta pequena cidade é a terra natal do famoso jogador indiano de críquete Sunil Gavaskar. Situado a 10 quilômetros ao sul

de Vengurla, o vilarejo de Shiroda é importante porque foi onde Mahatma Gandhi visitou as salinas durante a marcha do sal Satyagraha, em 1930.

Além da importância histórica e dos famosos campos de golfe, Vengurla é famosa por seus templos também — o templo Sagreshwar (Shiv) na praia de Sagreshwar, o templo Rameshwar com 300 anos, o templo Sateri Devi no vilarejo de Aravali, e o templo Ganapati em Redi.

“Coração rústico”, “excelente, pitoresca”, “Virgem e desconhecida” — são as palavras com as quais Vengurla foi descrita por aqueles que ficaram fascinados pela beleza deste lugar.

Para os amantes de praia, esse lugar é um paraíso com várias praias imaculadas cobertas de vegetação.

INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

COMO CHEGAR

De avião: O aeroporto mais próximo é Dabolim em Goa, a 127 quilômetros de distância. Ratnagiri é outro aeroporto situado a uma distância de 200 quilômetros de Vengurla. O aeroporto de Ratnagiri está conectado com Mumbai e Pune.

De trem: Kolhapur é a estação ferroviária mais próxima. A estação ferroviária de Kolhapur está conectada com todas as grandes cidades na Índia através do terminal de Mumbai. Há trens expressos regulares e diários entre Kolhapur e Mumbai.

Via terrestre: Serviços regulares de ônibus para Vengurla são disponíveis a partir de muitas cidades no estado de Maharashtra. Ônibus públicos e privadas circulam entre Vengurla e muitas cidades no país.



O templo de Rameshwar com 300 anos em Vengurla



O farol em Vengurla Rocks ou “Ilhas Burnt”

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.